

Aspectos da Variação Sintática e Línguas Pano

(Aspects of Syntactic Variation and Panoan Languages)

Jaqueline dos Santos PEIXOTO*

MUSEU NACIONAL (MN)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

RESUMO

O tema de nosso trabalho é a variação sintática, considerada em termos intra e interlingüísticos. O estudo da variação interna a uma língua e sua comparação com outras línguas podem fornecer evidências para as propriedades da estrutura das sentenças nas línguas naturais. A descoberta dessas propriedades pode explicar as diferenças e semelhanças existentes entre as línguas relacionadas à arquitetura da sentença. Para tanto, examinamos as características de projeção dos núcleos funcionais das línguas amazônicas Marubo e do Matsés (família Pano).

PALAVRAS-CHAVE

Variação Lingüística. Sintaxe. Gramática. Línguas Pano.

ABSTRACT

The theme of this paper is the syntactic variation, considered in intra and interlinguistic terms. Studies on internal variation of a language and languages comparison can give evidence for the properties of the sentence structure in natural languages. The discovery of these properties can explain the differences

* Sobre a autora ver página 168.

and similarities related to sentence structure in these languages. Such as, we examine the characteristics of the projection of functional heads in two Amazonian languages: Marubo and Matsés (Panoan family).

KEYWORDS

Linguistic Variation. Syntax. Grammar. Panoan Languages.

Introdução

Neste trabalho, comparamos aspectos da sintaxe de duas línguas amazônicas: o Marubo e o Matsés, pertencentes à família lingüística Pano. Acreditamos que a comparação sintática de línguas geneticamente relacionadas possa esclarecer propriedades particulares de cada língua investigada - informando-nos, inclusive, sobre as características compartilhadas pelos membros da família, no que diz respeito à ordem de constituintes dos diferentes tipos de sentenças identificadas (interrogativas do tipo sim/não, sentenças com constituinte interrogado **Qu**-, construções do tipo tópico/comentário e foco/presuposição, sentenças negativas). Para tratar as propriedades relacionadas à ordem das palavras, investigamos o comportamento sintático dos núcleos funcionais, que são mecanismos formais responsáveis pela computação sintática das línguas. A própria projeção desses núcleos na oração, assim como a natureza sintática e semântica dos traços gramaticais que compõem esses núcleos, podem revelar o contexto de aplicação de operações sintáticas, e, conseqüentemente, fornecer uma explicação para a variação na ordem dos constituintes da sentença.

No Brasil, a língua Matsés é falada por uma população que se encontra distribuída entre as aldeias de Santa Sofia e Ituxi, localizadas entre as margens esquerda e direita do rio Javari, e as aldeias Lobo, 31 e Lameirão, localizadas ao longo da margem direita desse mesmo rio, situado no estado do Amazonas. Quanto aos seus aspectos sintáticos, o Matsés é uma língua caracterizada como morfologicamente ergativa, sendo **SOV** sua ordem de palavras mais comum. Nas sentenças dessa língua, o sujeito marcado no verbo pode ser omitido. Outro aspecto importante dessa língua é a presença de sufixos temporais e aspectuais afixados ao núcleo **V**. Quanto ao Marubo, trata-se de uma língua falada por um grupo que também habita o vale do rio

Javari, na região amazônica. Os falantes dessa língua localizam-se nas cabeceiras dos rios Ituí e Curuçá. Assim como o Matsés, o Marubo é descrito como língua morfologicamente ergativa, isto é, o sujeito de verbos intransitivos e o objeto direto recebem um mesmo tratamento morfológico, diferentemente do sujeito de verbos transitivos - com a ordem de constituintes oracionais **SOV** como a mais comum.

A comparação de aspectos da sintaxe de línguas diferentes ou relacionadas em termos de parentesco pode explicar propriedades próprias das gramáticas particulares. Nesse sentido, examinamos as características dos mecanismos formais responsáveis pela computação sintática das línguas naturais. A projeção desses mecanismos formais, isto é, dos núcleos funcionais, assim como a natureza dos traços gramaticais que se associam a eles, podem revelar as características de aplicação de operações sintáticas, como o movimento de constituintes - operação que, uma vez aplicada, no ponto em que a computação sintática é executada, desloca os constituintes oracionais da posição em que são originalmente concatenados/ gerados na sentença. A hipótese defendida, neste trabalho, é a de que as propriedades de projeção dos núcleos funcionais - associados aos traços que os constituem - estão na base da explicação das diferenças de ordem dos constituintes diagnosticadas nas sentenças das duas línguas em tela.

Para realizarmos nosso objetivo, uma questão importante da comparação dos aspectos sintáticos do Marubo e Matsés é a relação entre ordem de constituintes e o caso morfológico dos argumentos verbais. As sentenças (1) e (2) mostram, respectivamente, que a ordem **SOV** se mantém constante, seja em sentenças monooracionais, seja em sentenças bioracionais com subordinação. A preservação da ordem de constituintes nas orações subordinadas mostra que essa é a ordem básica da língua. A projeção do núcleo complementizador **C** (nulo ou pleno), em orações subordinadas, atua como um limitador para o movimento do núcleo **V**, restringindo o número de posições para as quais esse núcleo poderia ser deslocado. A restrição quanto à amplitude do movimento de **V** é utilizada como um dos diagnósticos para a ordem básica das línguas humanas.

Passemos agora aos dados das línguas focalizadas neste trabalho, tendo sempre em vista que: **(i)** a primeira linha corresponde à produção fonética do falante; **(ii)** a interpretação fonológica do que foi efetivamente produzido

como dado na língua é fornecida na segunda linha, sendo que essa interpretação segue os trabalhos de Dorigo (2001) e Costa e Dorigo (2002), para a língua Matsés, e Costa (2000) e Costa e Dorigo (2002), para a língua Marubo; **(iii)** a terceira linha fornece a tradução justalinear dos morfemas; **(iv)** a última linha contém a tradução literal/libre da sentença.

S	O	V	
1) amũ	atõt[ẽ]pi	t'ĩn-ɔ-ʃ	
ami-n	atontʃanpi	tĩn-ɔ-ʃ	
pai	sua/dele filha	acordar-passado-3ª pessoa	
	'O pai acordou a filha'		(DORIGO, 1992, p. 116)

S	V	S	O	V	
2) pɛ'ĩmi	tẽ'ũ_ɑ_ĩ?	[mĩ'bi	pɛ'ĩmi	bu'n-ɛʔ]¹	
pɛmi	tantia - ɛ	[minbi	pɛmi	bun-ɛ]	
nome próprio	achar-não-passado	you	nome próprio	gostar-não-passado	
'pɛ'ĩmi acha que você gosta dela'	'pɛ'ĩmi acha que você gosta de pɛ'ĩmi'				(DORIGO, 1992, p. 37)

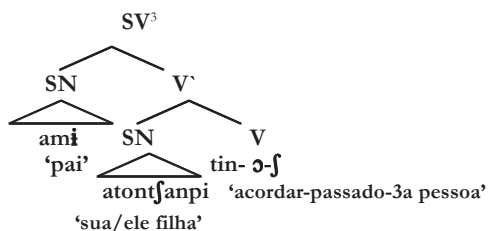
Esses dados podem assumir diferentes representações, conforme o modelo da Gramática Gerativa que seja utilizado. Como é possível ver em (A), o modelo da Regência e Ligação - também conhecido como **GB** - da Teoria de Princípios e Parâmetros da Gramática Gerativa (cf. CHOMSKY, 1981, p. 8) explica o aparecimento da ordem **OV** como uma questão de ativação do parâmetro do núcleo. Assim, as gramáticas das línguas particulares teriam como opção as seguintes ordens, fornecidas pela **GU** (Gramática Universal): **VO** (núcleo-complemento) e **OV** (complemento-núcleo). No caso específico das línguas sob investigação, os dados lingüísticos primários aos quais o aprendiz tem acesso no processo de aquisição da linguagem forneceriam evidências para a fixação do parâmetro do núcleo no valor correspondente às línguas de núcleo final (**OV**). Nos primeiros momentos do modelo Minimalista de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1993), a ordem **SOV** é consequência do aparecimento do núcleo funcional **AgrO** (concordância de objeto), responsável pela presença do objeto na margem esquerda na sentença, conforme (B). Os traços de concordância presentes em **AgrO** são checados por atração (percolação)² dos traços presentes no constituinte

¹ Os colchetes delimitam constituintes sintáticos; as barras angulares indicam a posição da qual um constituinte é movido.

² Cf. Radford (1997, p. 268).

objeto. Na representação em (C) a ordem de palavras sentenciais é vista como resultado da projeção de múltiplos especificadores. Nessa representação, o movimento do complemento verbal da margem direita para a margem esquerda da sentença é consequência da presença do traço não-interpretável, Caso que, associado ao núcleo funcional **v-zinho**, exige o deslocamento do objeto, para que esse traço possa ser checado. Entre as propostas supracitadas, escolhemos a representação em (C), que mostra os efeitos que a checagem do traço não-interpretável exerce sobre a ordem de constituintes. Como verificaremos posteriormente, a representação em (C) também explica a interação entre ordem de constituintes e a checagem de Caso nas causativas morfológicas do Marubo (cf.: sentenças (8-9)).

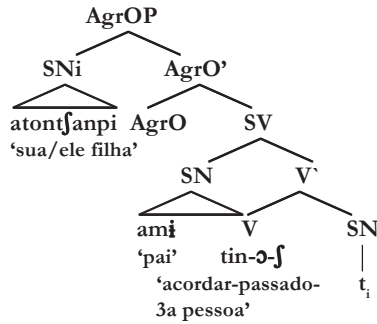
- (A) A ordem **OV** como consequência do parâmetro do núcleo
Modelo GB de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981, p. 8).



- (B) A ordem **OV** como consequência da presença do núcleo funcional **AgrO**

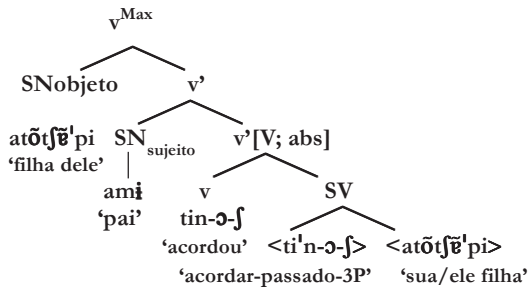
³ Símbolos e abreviaturas ueadas: u = traço não-interpretável (*uninterpretable feature*); **v-zinho** é o núcleo transitivo, que introduz o argumento externo (sujeito agente) e está em relação gramatical com o argumento interno (complemento paciente ou tema), através do mecanismo de checagem de Caso estrutural; e **SN** = sintagma nominal; **SP** = sintagma preposicional; **SC** = sintagma complementizador; **SV** = sintagma verbal; **ST** = sintagma temporal; **SModo** = sintagma de Modo; **SAux** = sintagma auxiliar; **STópico** = sintagma de tópico; e **SFoco** = sintagma de foco.

Modelo Minimalista de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1993).



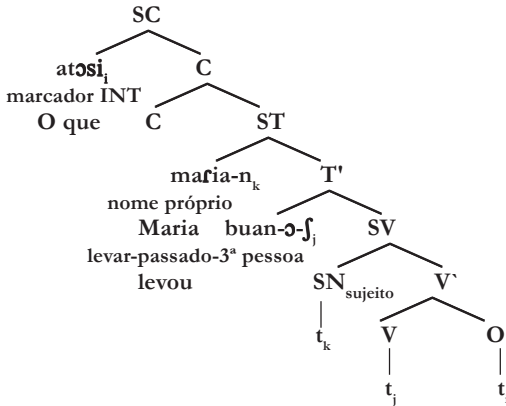
(C) A ordem **OV** como resultado da projeção de múltiplos especificadores

Modelo Minimalista de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1995 e 2001).

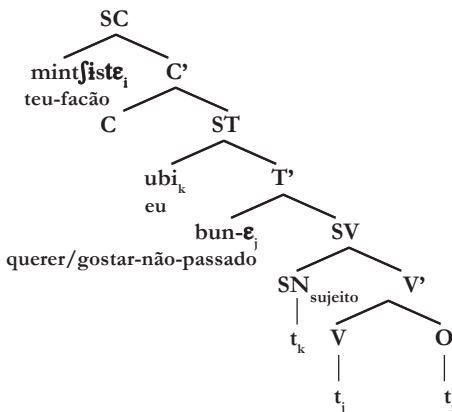


Além da ordem de palavras, a língua Matsés pode ser caracterizada por apresentar uma estrutura de **SC** bem definida. As sentenças (3) e (4) mostram que a periferia esquerda da oração é o local em que aparecem os constituintes interrogados e constituintes movidos da posição em que são inicialmente concatenados/gerados na derivação sintática. Observamos que, nessas duas representações, o núcleo **C** é sincrético, isto é, reúne traços de foco, tópico e força ilocucionária. Já na representação em (5), temos a cisão de **SC** em **SFoco** e **STópico**.

- 3) a'tɔ'si ma'rtã bu_a'n-ɔ-ʃ
 atɔsi maria-n buan-ɔ-ʃ
 marcador INT' nome próprio levar-passado-3ª pessoa
 'O que ma'rtã levou?' (DORIGO, 1992, p. 24)



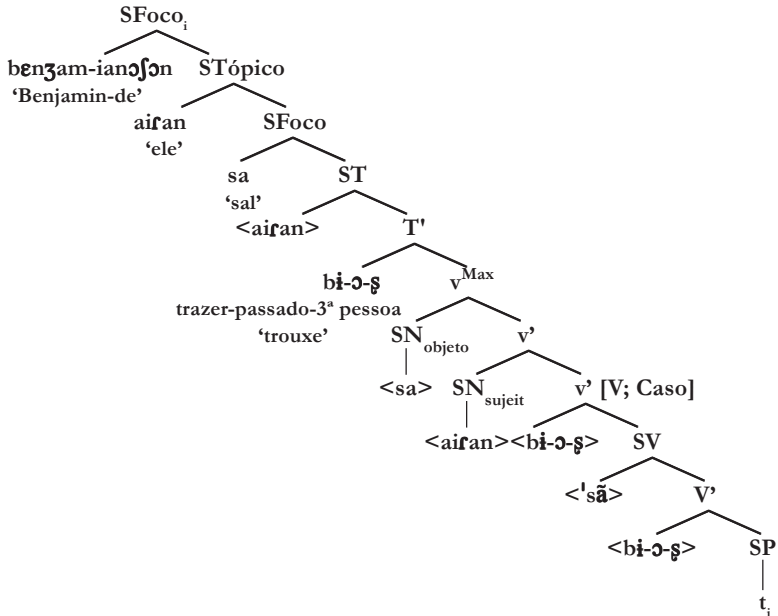
- 4) mĩtʃus¹te u¹bi bu¹n-εʔ
 mĩtʃistɛ ubi bun-ε
 teu-facão eu querer/gostar-não-passado
 'Teu facão, eu quero' (DORIGO, 1992, p.16)



Apresentando uma estrutura de **SC** bem definida, a língua Matsés exibe também uma periferia esquerda bastante articulada, como nos revelam os dados de (5) a (8). Em (5), o recorte de parte do diálogo entre dois falantes mostra como é construída a estrutura informacional da sentença - o que nos permite identificar posições estruturais relativas à estrutura foco/pressuposição. Já na representação correspondente à sentença em (8), temos a cisão do **SC** em **SFoco** e **STópico**. Na representação da sentença em (8), o **SC** precisa ser cindido para receber os constituintes: locativo focalizado, sujeito tópico do discurso e o objeto focalizado. Nessa sentença, observamos

o deslocamento do SP para a posição mais à esquerda da sentença. O sintagma preposicional aparece, assim, em uma posição de constituinte interrogado na oração. Esse sintagma é seguido pelo pronome anafórico *aifan* ('*ele*') - responsável por remeter ao tópico da sentença, isto é, à informação velha, compartilhada entre locutor e ouvinte/alocutário. O **SN**_{objeto} figura como outro constituinte focalizado, responsável por identificar, no enunciado produzido pelo falante, o produto que foi efetivamente adquirido, em meio ao universo de mercadorias que podem ser compradas na cidade de Benjamin Constant (cidade amazônica do estado do Amazonas, localizada próximo à cidade de Tabatinga).

- 5) Falante A. ka'pu-nu 'nit
 kapu-nu nit
 caçar-início de ação ir
 'Vamos caçar?'
- Falante B. kū-ba'ra nubi'r-ε?
 kun-bara nibir-ε
 minha espingarda não ter-não passado
 'Não tenho espingarda'
- Falante A. a-rē'bi mē'r'i'stū nu'ki 'na_ī?
 a-rēnbi mantisin nuki na-ε
 Não faz mal com cachorro nós caçar-não-passado
 'Não faz mal. Com o cachorro, nós vamos caçar'
- (DORIGO, 1992, p.18)
- 6) mī'tʃus'te u'bi bu'n-ε?
 mintʃiste ubi bun-ε
 teu-facão eu querer/gostar-não-passado
 'Teu facão, eu quero'
- (DORIGO, 1992, p. 16)
- 7) taba'tʃika-ī a'?'nɔ ũ'bi bu a'nɔ
 tabatʃinka-ianɔ unbi buanɔ
 Tabatinga-para eu levarei
 'Para Tabatinga, eu levarei'
- (DORIGO, 1992, p. 47)
- 8) bēʒa'm-ianɔ'ʃō a_ī'rē 'sa bu-ʔ-ʒ
 bēʒam-ianɔʃɔn aifan sa bi-ʔ-ʒ
 Benjamin-de ele sal trazer-passado-3a pessoa
 'De Benjamin, ele trouxe sal'
- (DORIGO, 1992, p. 48)

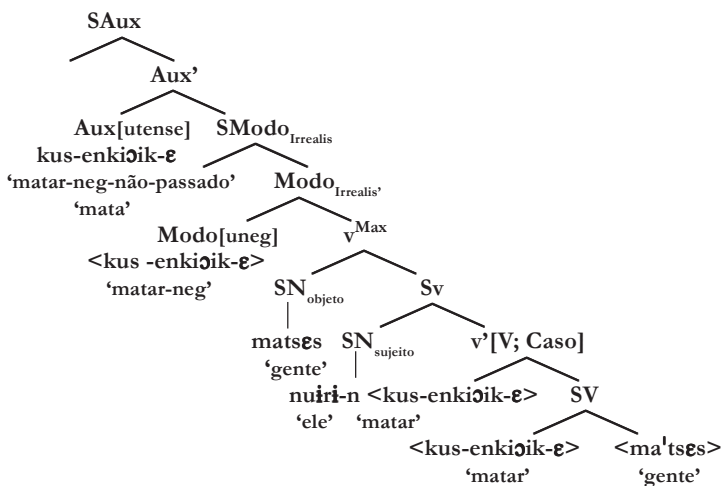


Um aspecto importante para a sintaxe da língua Matsés é a negação. Dorigo e Costa (1996), em um estudo comparativo sobre a negação em Marubo e Matsés⁴, relatam que a negação em Matsés é caracterizada por anular as distinções aspecto-temporais *passado*, *não-passado* e *passado resultante da ação* que, de outra forma, apareceriam na versão afirmativa de uma sentença. O aparecimento do sufixo de negação nas sentenças do Marubo também anula as distinções temporais do verbo e aspectuais do adjetivo. Tomando como base o trabalho de Dorigo e Costa, Soares (2005) interpreta a distribuição complementar entre marcas temporais e aspectuais e o morfema de negação como a manifestação da projeção de um sintagma funcional **Modo**_{realis/irrealis}, através do qual se possam relacionar tempo, aspecto e modo. A autora argumenta contra a existência de um **SNeg** (**NegP-Negative Phrase**) na língua. Partindo da hipótese de Soares (2005) de que não há **SNeg** nessas línguas, encontrando-se a negação associada a um sintagma funcional **Modo**, propomos uma representação para as sentenças negativas dessa língua. Nessa representação, os traços da negação encontram-se projetados pelo núcleo funcional **Modo**_{irrealis}. Para localizarmos a altura em

⁴ Os dados de sentenças negativas em Matsés e Marubo foram retirados do trabalho de Dorigo e Costa (1996).

que o núcleo **Modo**_{irrealis} é projetado na representação sintática, partimos do pressuposto de que quanto mais à esquerda um constituinte aparece na sentença, mais alto esse constituinte deve ser representado. O resultado da aplicação desse pressuposto, nos elementos que aparecem afixados ao verbo dessa língua, pode ser verificado na representação proposta para a sentença (9b). O diagrama em árvore dessa sentença mostra que, em Matsés, o núcleo **AUX** (Auxiliar) tem, entre as suas propriedades lexicais, a capacidade de c-seleção (seleção categorial) de **SModo**_{irrealis}:

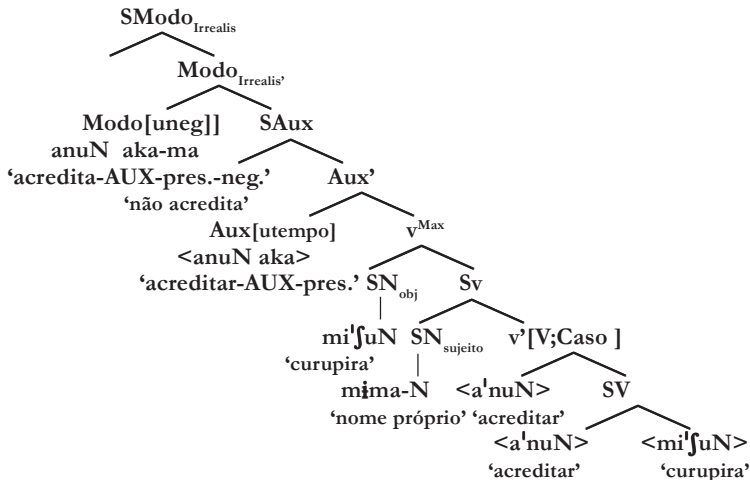
- | | | | |
|-------|---|---|--|
| | S | O | V |
| 9) a. | nutu ¹ rtũ
nuiri-n
ele
'Ele mata gente' | ma ¹ tsɛs
matsɛs
gente | ku ¹ s-ɛʔ
kus-ɛ
matar-não-passado |
| | S | O | V _{principal} Neg Aux |
| b. | nutu ¹ rtũ
nuiri-n
ele
'Ele não mata gente' | ma ¹ tsɛs
matsɛs
gente | ku ¹ s-ɛkiɔʔk-ɛʔ
kus-enkiɔik-ɛ
matar-negaux-não-passado |



À semelhança do que acontece em Matsés, os traços da negação em Marubo também são projetados por um núcleo funcional **Modo**_{irrealis}. A comparação de sentenças negativas nas duas línguas revela, contudo, uma diferença quanto às propriedades lexicais dos núcleos funcionais

identificados. Como nos mostra o diagrama em árvore correspondente à sentença (10b), o núcleo **AUX**, projetado na sentença, é c-selecionado pelo núcleo Modo - situação contrária ao que acontece em Matsés. Assim, a diferença nos traços não-interpretáveis de c-seleção é responsável pela variação na ordem dos núcleos funcionais **Aux** e **Modo** nessas duas línguas. Essa variação é confirmada pela ordem do núcleo **V** em relação aos elementos cuja presença satisfaz as condições de projeção desses dois núcleos. As propriedades morfológicas desses elementos forçam o deslocamento do verbo para a posição em que aparecem - o que significa que, toda vez que o verbo aparece à esquerda de um desses elementos, é porque foi movido para uma posição mais alta da árvore sintática.

- 10) a. m̩m̩m̩ẽ m̩'fũ a'nũ a-'ka
 m̩ma-N m̩'fũN-∅ a'nuN a-'ka
 m̩ma-erg curupira-abs acreditar aux(TR)-pres
 'm̩ma acredita em curupira'
- b. m̩m̩m̩ẽ m̩'fũ a'nũ a-'ka-ma
 m̩ma-N m̩'fũN-∅ anuN aka-ma
 m̩ma-erg curupira-abs acreditar aux(TR)-pres-neg
 'm̩ma não acredita em curupira'

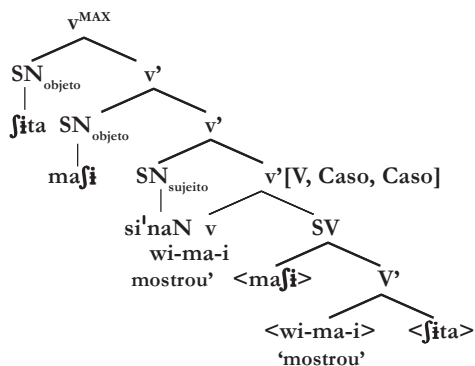


Em relação à ordem de constituintes em Marubo, a proposta de que a seqüência **OV** seja resultado da checagem do traço não-interpretável Caso presente no núcleo **v-zinho** (cf.: (C)), além de explicar a relação entre ordem

e Caso estrutural, também esclarece a formação das causativas morfológicas nessa língua. As sentenças causativas morfológicas, ao contrário das causativas sintáticas, particularizam-se por serem monooracionais - o que explica a presença de dois constituintes que checam Caso com o núcleo **v-zinho**. No diagrama em árvore da sentença (12), vemos que as relações gramaticais da língua são corretamente obtidas, através da implementação do movimento de constituintes sintagmáticos e do movimento do núcleo **V**, cuja implementação se deve à necessidade de checagem de traços não-interpretáveis nas interfaces conceitual-intencional e articulatorio-perceptual. Assim, o núcleo **V** é alçado para a posição ocupada pelo causativo **-ma**, graças à necessidade de checagem do traço não-interpretável categorial **V** presente no núcleo **v-zinho**. Além do traço categorial **V**, o núcleo **v-zinho** carrega dois outros traços não-interpretáveis, que precisam ser checados. Os constituintes mais próximos que podem checar Caso com **v-zinho** são o **SNs** **mafi** e **fi**ta (ambos nomes próprios). A possibilidade de se checar traços formais com esses dois constituintes implica seu deslocamento para as posições estruturais de especificadores do núcleo **v-zinho**, para que a operação de checagem de traços possa ser efetuada.

- 11) vǎ'kũ 'ɹisõ 'yẽmǎmǎ'kǎtsẽi
 va'kiN isu yamama-katsai
 criança macaco-ABS matar-futuro
 'O garoto matará o macaco' (COSTA, 1998, p.54)

- 12) si'nẽ 'fũtǎ 'mǎfũ 'wĩ-mǎ_I
 si'naN fi mǎfi wi-ma-i
 'sina-ERG 'fũtǎ-ABS 'mǎfũ -ABS ver-causativo-presente
 'sina fez 'fũtǎ ver 'mǎfũ'
 'sina mostrou 'mǎfũ à 'fũtǎ' (COSTA, 1992, p.243)

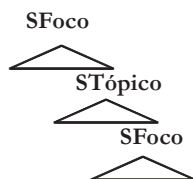


Os resultados da comparação sintática entre Matsés e Marubo tornam evidentes aspectos da variação da ordem de constituintes oracionais. Nas duas línguas consideradas neste trabalho, a ordem **SOV** é produzida pela checagem de traço não-interpretável, Caso presente no núcleo **v-zinho**. A presença da ordem **complemento-núcleo** pode ser, então, entendida a partir da necessidade de tornar transparente as relações gramaticais estabelecidas na relação dos núcleos funcionais com os sintagmas lexicais. A variação interlingüística das ordens **OV/VO** pode ter como causa a diferença das relações gramaticais - ou seja, as relações estruturais estabelecidas entre os núcleos funcionais e os sintagmas lexicais. A importância da ordem de palavras no estabelecimento das relações gramaticais das línguas em questão é confirmada na derivação das causativas morfológicas do Marubo. Nessas construções, o núcleo funcional **v-zinho** possui dois traços não-interpretáveis Caso, que precisam ser checados e devidamente apagados, antes que a derivação seja convertida para os sistemas de interface conceitual-intencional (semântica) e articulatorio-perceptual (fonética). Para satisfazer à condição que impõe o apagamento de traços não-interpretáveis, os constituintes com os quais os traços formais podem ser checados são deslocados para a posição estrutural de especificador do núcleo **v-zinho** - o que produz uma estrutura com múltiplos especificadores. O estudo da negação - outra fonte de variação sintática entre as línguas naturais também revela resultados surpreendentes. A expressão da negação nas línguas do mundo é sujeita à variação. Basicamente, reconhecem-se dois grupos de línguas: **(a)** aquelas que expressam a negação por um único elemento; e **(b)** aquelas que expressam a negação por dois elementos (negação descontínua ou dupla negação). Além do próprio aspecto morfológico da negação, outra fonte de discussão é a altura em que essa é projetada na sentença - se acima do **SV (AgrOP)** e abaixo de **ST**, como em francês e em inglês, ou em alguma posição sintática mais alta do que **ST**⁵, como no português e em italiano. As línguas Marubo e Matsés - relacionadas por parentesco - expressam a negação de forma semelhante. Em ambas as línguas, a negação caracteriza-se por ter seus traços projetados em um núcleo funcional **Modo**. A diferença observada nas sentenças negativas dessas línguas é resultado da variabilidade manifestada

⁵ Estamos assumindo como básica a seguinte representação estrutural: [SC[ST[SNeg[Sv[SV]]]]].

em seu léxico funcional. Com isso, a hipótese de que os traços da negação sejam projetados por um núcleo funcional próprio é descartada para essas línguas.

Apresentamos, também, conclusões preliminares sobre a estrutura da periferia esquerda de línguas da Família Pano, a partir dos fatos observados em sentenças com constituintes interrogados (sintagmas **Qu-**) e construções com constituintes topicalizados e focalizados, e mesmo em enunciados produzidos por falantes da língua Matsés. Nessa língua, a margem esquerda caracteriza a força ilocucionária da sentença. Essa posição é ocupada por constituintes interrogados, topicalizados e focalizados. A presença desses tipos de constituintes na posição mais à esquerda da oração nos leva a propor uma estrutura de periferia esquerda com duas posições para foco e uma para tópico, conforme se vê abaixo. Entretanto, a resposta à pergunta sobre o quão articulada é a margem esquerda da sentença em Matsés deve ainda ser complementada com a investigação de outros tipos de estruturas, e a partir da própria comparação com dados lingüísticos dos demais membros da família a qual essa língua pertence.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOMSKY, N. **Derivation by phase**. Ms, 1999.

CHOMSKY, N. A minimalist program for linguistic theory. In: HALE, K.; KEYSER, J. (eds.) **View from Building 20: Essays in Linguistics in Honor of Sylvain Bromberger**. Cambridge: The MIT Press, p. 1-52, 1993.

CHOMSKY, N. **Regras e representações a inteligência humana e seu produto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CHOMSKY, N. **The minimalist program**. Cambridge, MIT PRESS, 1995.

COSTA, R. G. R ; DORIGO, C. T. A coda nasal em Marubo e Matsés. In SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FONOLOGIA, 2, 2002. Rio Grande do Sul. **Atas...** Rio Grande do, 2002.

COSTA, R. G. R. **Aspectos da fonologia Marubo (Pano): uma visão não-linear.** 261 p. [Tese de doutorado em Lingüística]. – Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

DORIGO, C.T. ; COSTA, R.G.R. **Aspectos da negação em Matsés e Marubo** (Pano). Ms. 1996.

DORIGO, C.T. **Fonologia Matsés: uma análise baseada em restrições.** 2001. 247 f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

DORIGO-CARVALHO, C. T. **A decodificação da estrutura frasal em Matsés.** 1992. 187f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

LOBATO, L. M. P. Ergatividade: hipóteses gerativas e fatos de línguas Tupi. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE LÍNGUAS E CULTURAS DOS POVOS TUPI, 1, 2004. Brasília. **Anais...**Brasília, 2004.

MARANTZ, A. Ergative parameter. In **On the nature of grammatical relations.** Cambridge : The MIT Press, p. 196-221, 1984.

MIOTO, C. Focalização e quantificação. In **Revista Letras.** Curitiba, n. 61, especial, p. 169-189, 2003.

OUHALLA, J. Negative sentences in Arabic. In OUHALLA, J.; SHLONSKY, U. (Ed.s.). **Themes in Arabic and Hebrew syntax.** Dordrecht, Boston, London: Kluwer Academic Publishers, p. 299-320, 2003.

RADFORD, A. **Syntax. A minimalist introduction.** Cambridge: University Press, 1997.

SOARES, M. L. C F. Resultados recentes de pesquisas envolvendo Línguas indígenas brasileiras. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 4, 2005. Brasília. **Ms.** Brasília, 2005.

Recebido em julho de 2006.

Aprovado para publicação em novembro de 2006.

Publicado em dezembro de 2006.

SOBRE A AUTORA

Jaqueline dos Santos Peixoto é mestre em Lingüística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde realiza o doutorado em Lingüística; pesquisadora do grupo de pesquisa *Línguas Indígenas: Fonologia, Gramática e História* (CNPq/UFRJ).

Temas de pesquisa: núcleos funcionais; sintaxe; morfologia; língua indígena Matis; fonética e fonologia.

E-mail: peixoto@mn.ufrj.br